

# Esperiências transfotográficas no trabalho com direitos sexuais e de gênero

MARIANE MARQUES CASTIGLIO<sup>1</sup>, JAQUELINE TITTONI<sup>2</sup>

Instituto de Psicologia – Instituto de Artes

Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional



**UFRGS** **XXV SIC**  
PROPEAQ Salão Iniciação Científica

LLA - Linguística, Letras e Artes

## INTRODUÇÃO

Este estudo faz parte do projeto “O trabalho como uma arte: as práticas e os saberes produzidos nos cotidianos de trabalho”, que tem na discussão sobre a potência inventiva do trabalho seu foco principal. No caso, tratou-se do acompanhamento do G8-Generalizando, grupo do Serviço de Assessoria Jurídica Universitária (SAJU-UFRGS) que trabalha com as temáticas de Direitos Sexuais e de Gênero. Funcionando numa lógica transdisciplinar, o G8-G problematiza constantemente as concepções de gênero e sexualidade heteronormativas, binaristas e cissexistas, partindo principalmente de uma perspectiva queer. Este trabalho buscou de que modo estas produções “trans” podem configurar um campo de pesquisa que tem a produção de imagem como eixo metodológico.

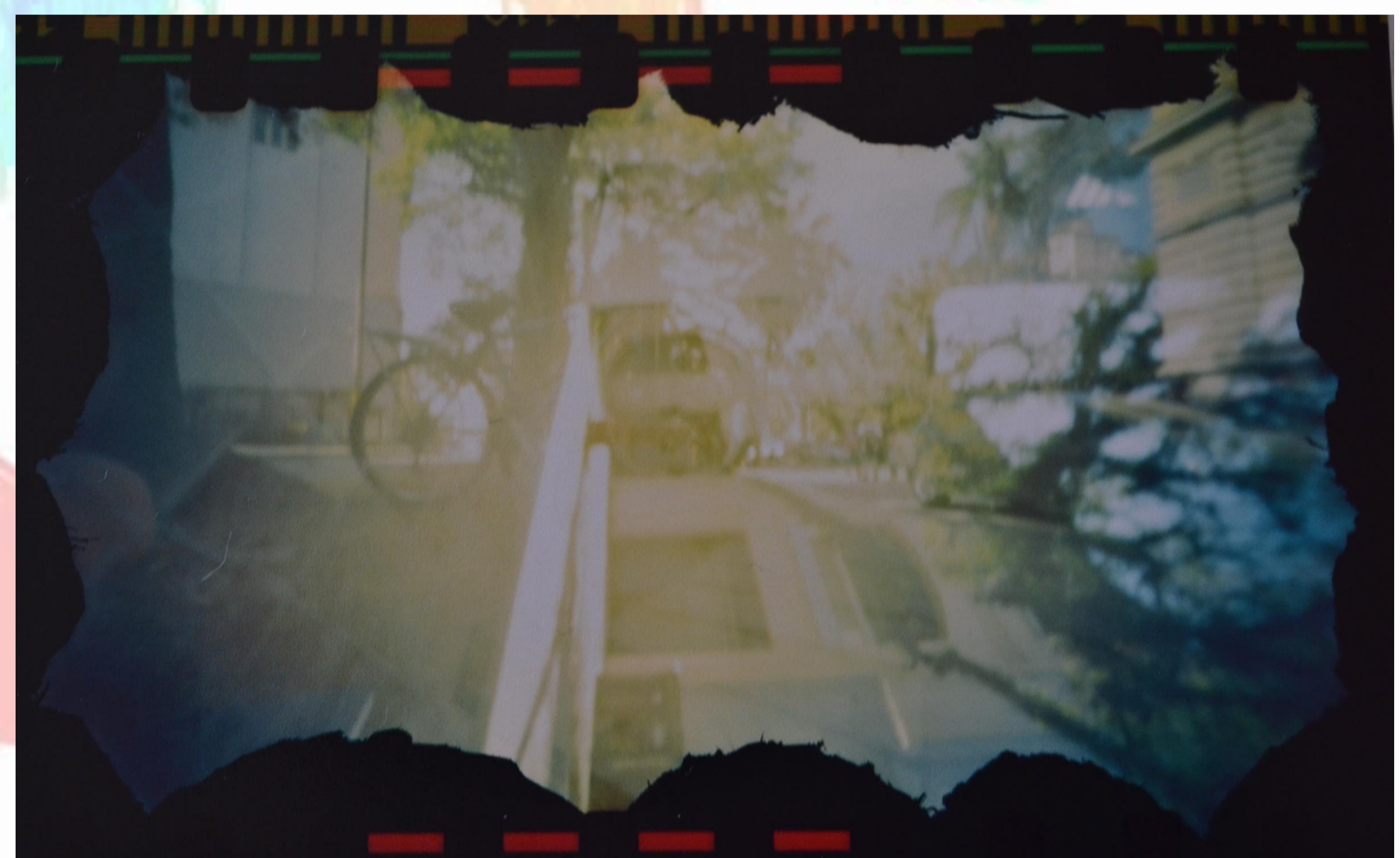
## METODOLOGIA

Foi utilizada a intervenção fotográfica como método de pesquisa-intervenção. Do ponto de vista metodológico, foram empregados vários recursos, que culminaram na realização de oficinas de fotografia. Entende-se que a imagem é um instrumento potente para se refletir sobre o modo como o G8-G se compõe e trabalha, aliada ao acompanhamento das reuniões semanais, atividades propostas pelo grupo em conjunto com os movimentos sociais e a realização das oficinas. Na primeira, foram apresentados os trabalhos de vários artistas/fotógrafos, criando-se uma discussão sobre o que é fotografar e para que serve a fotografia, enfatizando-se a importância do processo. Nos encontros seguintes, foram produzidas pelas próprias componentes do grupo as imagens que serviram para reflexão sobre o trabalho.



## RESULTADOS

As oficinas produziram imagens que indicaram como a perspectiva trans aparece no grupo, transversalizando modos de trabalhar que rompem as fronteiras disciplinares, de gênero e de trabalho. As imagens mostraram que a fotografia também pode ser utilizada de forma queer e que, com ela, é possível construir narrativas, agregar códigos, expressar ideias e conceitos – ou mesmo desconstruí-los. Assim como a fotografia pode extrapolar as fronteiras convencionais o G8-Generalizando transborda constantemente barreiras entre Universidade e movimento social, entre trabalho e estudo, entre uma área de conhecimento e campo disciplinar e outras.



## REFERÊNCIAS

- ALESSANDRI, Patricia C. A.. *Rosângela Rennó e a fotografia expandida na arte contemporânea*, Semeiosis: semiótica e transdisciplinaridade em revista. [suporte eletrônico] Disponível em: <<http://www.semeiosis.com.br/u/37>>. Acesso em 01/10/2013.
- BUTLER, Judith. *Gender Trouble – Feminism and the subversion of identity*. New York: Routledge, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.
- LOURAU, René. *Análise Institucional e práticas de pesquisa*. Rio de Janeiro: UERJ, 1993.



**MODALIDADE  
DE BOLSA**

**Bolsa de Iniciação Científica PIBIC  
UFRGS**

